

“A lei nos une”, afirma governador

Em visita que fez ontem à Assembleia, o governador Franco Montoro declarou aos jornalistas que admite uma redução do mandato do presidente em exercício José Sarney, caso surja a impossibilidade de Tancredo assumir a Presidência. Em Brasília, teve início uma movimentação política visando a um entendimento para eleições diretas à Presidência da República em 1987, logo após a promulgação da nova Constituição. Segundo Montoro, “caberá ao Congresso tomar qualquer decisão a este respeito. Há um programa, há um homem escolhido que está exercendo com muita correção e dignidade a função de substituir o presidente e ele, como todos nós, entrega tais decisões ao Congresso; além disso, há o respeito à norma constitucional, a norma fundamental que une todos os brasileiros. Isto é o que nos une”.

Quanto a ser viável uma emenda de todos os partidos em apoio a eleições diretas para a Presidência da República em 1987, Montoro prefere não dar sua opinião: “É uma decisão a ser tomada futuramente — respondeu. É um ponto a respeito do qual se pode tratar. Mas, por enquanto, a Constituição diz que o tempo do mandato presidencial é maior”.

CONCILIAÇÃO

Montoro, em conversa com os deputados, assinalou: “Nós temos, neste momento, uma responsabilidade muito grande na Nova República, a começar pelo Congresso Nacional, que tem papel muito importante. As reformas da Nova República são eminentemente institucionais. O que é preciso no momento é manter o respeito aos pontos fundamentais do programa de governo de Tancredo Neves. Isto está muito bem consubstanciado na Carta da Aliança Democrática. E Sarney, acentuou, “colocou tudo muito bem quando afirmou que esse é o nosso compromisso”.

Tancredo, diz Montoro, está fazendo uma conciliação diferente. “Até agora a conciliação no Brasil era acordo de cúpula. Agora é de base. Há uma conciliação até de religiões. Com seus sacrifício, Tancredo está culminando uma obra. Está dando um sentido pleno à conciliação que ele sempre pregou.”

SEM CANDIDATO

Perguntado por um repórter sobre como encarava a reunião do vice-governador Orestes Quéricia com deputados para lhes comunicar que é aspirante a candidato a sua sucessão, Montoro afirmou que já há algum tempo vêm surgindo candidaturas. Mas, a seu ver, é preciso esperar que “superada a atual conjuntura política, o Partido possa decidir a respeito”.

O governador acha legítimo que os candidatos trabalhem, mas ressaltava que o governo não tem candidato. Quem do governo apoiar este ou aquele candidato, arrematou, estará contrariando as normas fixadas.